UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
JORNALISMO

LETÍCIA BOTELHO

# RELATÓRIO DO PRODUTO MIDIÁTICO MULTIPLATAFORMA: MASTECTOMIZADAS

RIBEIRÃO PRETO
2020

LETÍCIA BOTELHO

# RELATÓRIO DO PRODUTO MIDIÁTICO MULTIPLATAFORMA: MASTECTOMIZADAS

Produto midiático apresentado à Universidade de Ribeirão Preto UNAERP, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Me. Flávia Cortese Martelli

Ribeirão Preto

2020

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de
Processamento Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

Botelho, Letícia, 1999 -
B734m Mastectomizadas / Letícia Botelho. – Ribeirão Preto, 2020,
52 f.: il. color.

Orientadora: Profª. Ma. Flávia Cortese Martelli.

Monografia (graduação) - Universidade De Ribeirão Preto,
UNAERP, Jornalismo. Ribeirão Preto, 2020.

1. Mastectomia. 2. Câncer de mama. 3. Mulheres. I. Título.

CDD 070

*Dedico este trabalho a minha mãe*
*Goreti e ao meu pai Cláudio*
*que sempre me apoiaram e*
*estiveram do meu lado.*

***Obrigada!***

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus

Aos meus pais e minha família

A orientadora

Aos meus entrevistados

E amigos

Existe uma coisa essencial
em ser uma mulher que se
reconstrói diariamente;
você é profunda demais pra acabar
-Ryane Leão

# RESUMO

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama é o segundo tipo que mais acomete brasileiras, com 59 mil casos por ano no país. Além disso, 70% dessas mulheres precisam realizar a cirurgia de mastectomia (retirada da mama). Diante dessa realidade, o trabalho proposto, que é a criação de um site, um produto midiático da área acadêmica do jornalismo, buscou reunir na plataforma online pesquisas bibliográficas com informações sobre o câncer de mama, informando quais os tipos de mastectomia e os impactos causados fisicamente e emocionalmente antes, durante e após a mutilação. Além disso, foram entrevistados especialistas da área da saúde e mulheres que foram mastectomizadas. O objetivo do produto midiático foi gerar conteúdo informativo por meio de reportagens especiais, para as mulheres mastectomizadas que precisam de informações aprofundadas e sentem dificuldade de encontrar. Foram realizadas reportagens informativas para conteúdo online, vídeos e podcasts. Com a divulgação de notícias por meio do site procurou-se levar informações para mulheres que estão em tratamento contra o câncer e também na prevenção da doença.



**Palavras-chave**: Mastectomia. Câncer de mama. Mulheres.

# ABSTRACT

According to data from the National Cancer Institute (INCA), breast cancer is the second type that most affects Brazilians, with 59 thousand cases per year in the country. In addition, 70% of these women need to undergo mastectomy surgery (breast removal). In view of this reality, the proposed work, which is the creation of a website, a media product in the academic area of journalism, sought to gather bibliographical research on the online platform with information on breast cancer, informing which types of mastectomy and the impacts caused physically and emotionally before, during and after the mutilation. In addition, health experts and women who were mastectomized were interviewed. The purpose of the media product was to generate informative content through special reports, for mastectomized women who need in-depth information and find it difficult to find. Informative reports were made for online content, videos and podcasts. With the dissemination of news through the website, information must be brought to women who are undergoing cancer treatment and also in preventing the disease.



**Keywords:** Mastectomy. Breast cancer. Women.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....10

1. DETALHAMENTO TÉCNICO .....12

2. SINOPSE FINAL ..... 13

3. ROTEIRO FINAL ..... 14

4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO ..... 19

5. RELATO DE PRODUÇÃO ..... 20

CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 23

REFERÊNCIAS

ANEXOS

APÊNDICES

# APRESENTAÇÃO

Neste trabalho optou-se pelo produto midiático no modelo de multiplataforma, abordando como tema a cirurgia de mastectomia (retirada da mama seja ela parcial ou completa devido ao câncer de mama). A temática teve como base o número crescente de mulheres com câncer de mama no Brasil. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama é o segundo tipo que mais acomete brasileiras, com 59 mil casos por ano no país.

Além disso, o número de mulheres que precisam realizar a cirurgia de retirada da mama, a mastectomia é grande, totalizando 70%. Esse tipo de procedimento pode ser feito de cinco maneiras, que varia de acordo com o estágio que se encontra o câncer, as cirurgias são categorizadas em: preventivo, parcial, radical, simples ou total. Após serem operadas, o processo acaba causando mudanças de vida das mulheres após se verem mastectomizadas.

O procedimento cirúrgico reduz em 95% o risco de evolução da doença, mas mesmo depois da cirurgia, o câncer pode aparecer, por isso é essencial continuar a fazer os exames e acompanhamento médico, FRANCO (1997).

Por ser uma questão de perder uma parte física, de acordo com Tavares (2005), quando a mama é removida, a autoimagem aparece abalada, e várias mulheres podem se sentir com vergonha do corpo e com medo de se socializar. Para elas, a perda da mama afeta primeiramente a autoestima, algumas sentem desconforto ao se olhar no espelho ou colocar determinado tipo de roupa, também acontecem mudanças na rotina, na alimentação, nos cuidados com a saúde, nos exercícios físicos e na relação com companheiro e filhos.

Há algumas contradições e protestos cada vez mais frequentes de que a mama não é um órgão sexual, o pensamento pode variar de mulher para mulher. Além dessa dimensão que simboliza a autoestima e a sexualidade, as mamas estão relacionadas à importante função da maternidade, pois essas ao produzirem leite representam o sustento dos primeiros meses de vida de

qualquer ser humano, PINHO (2007).

O câncer de mama é algo muito difundido, principalmente no mês de outubro devido a campanha do Outubro Rosa, mas a mastectomia em si é um assunto pouco tratado nas mídias, sendo até tabu. Toda essa realidade culminou no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, que resultou na criação de em um produto midiático multiplataforma, um site. O objetivo do projeto foi abordar o tema por vários ângulos e com profundidade para mulheres que precisam saber mais sobre o assunto e sentem falta de conteúdo. Foram realizadas entrevistas com profissionais da saúde em matérias do tipo ping-pong e podcast, além de apresentar histórias de mulheres mastectomizadas em vídeos levando ao empoderamento feminino.

O público alvo do site são as mulheres mastectomizadas, que ao se identificarem com o tema, podem se sentir vistas e importantes, além de poderem tirar suas dúvidas sobre o assunto. O foco foi atingir mulheres de forma geral que buscam conhecimento sobre o câncer de mama, feministas sobre a questão do empoderamento, médicos e enfermeiros no quesito de encontrar informação de saúde. Atualmente, a melhor maneira de veicular conteúdo informativo no jornalismo capaz de atingir um grande público é a multiplataforma. Esse tipo de plataforma jornalística faz parte da cultura da convergência, que segundo Balbi (2017), virou uma tendência nos tempos atuais.

> A convergência tecnológica foi a primeira a aparecer e dominou o discurso geral pelo menos desde os anos 1980 A convergência econômica/mercadológica tornou-se relevante devido às integrações entre indústrias midiáticas diferentes e alcançou seu pico durante os anos 1990. Consequentemente, políticos começaram a pensar sobre novas formas de regular os ambientes convergentes durante a segunda metade de 1990 nos Estados Unidos e Europa. Finalmente, começando dos anos 2000, o fenômeno da convergência cultural pareceu ser uma das tendências mais relevantes da mídia contemporânea. (BALBI, 2017, p.46)

De acordo com Jenkinks (2009), o fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia é grande, e provoca uma migração do público para os meios de comunicação. A tecnologia vem invadindo cada vez mais espaço, após o surgimento dos smartphones, todos tem o poder de ver o conteúdo que querem na palma da mão, e com tanta informação captada

rapidamente, é preciso aparecer em todas as redes sociais e chamar a atenção dos internautas que buscam sempre a inovação. Dados de 2019 realizados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), apontam que existem cerca de 230 milhões de celulares ativos no Brasil e 180 milhões de computadores.

Com isso, a ideia, do desenvolvimento do site, foi fazer com que as mulheres encontrassem em um único local, informações sobre o tema, seja em textos, áudios e vídeos, levando rapidez e facilidade, além disso elas podem acompanhar todas as informações em outras plataformas que utilizam no seu dia a dia, e compartilhar com outras pessoas.

O site teve como direcionamento da produção de conteúdo a questão da saúde, de como se alimentar bem, e da autoestima feminina após a mastectomia, e como ela pode se restabelecer mesmo após a cirurgia. Buscou-se trazer informações de qualidade e aprofundadas sobre os cuidados médicos que se deve ter ao passar pelo processo, entrevistando profissionais de diferentes áreas da saúde. Buscou-se projetos existentes que auxiliam essas mulheres com atividades e palestras no qual mostram que elas não estão sozinhas, curiosidades sobre o tema, e a relação da moda para as mastectomizadas.

Buscou-se também histórias inspiradoras e de superação, e desta forma, promover um site que traga também coragem e confiança para outras mulheres que sofrem com a doença, fazendo com que elas se identificam nas histórias e se sintam incluídas na sociedade, mostrando que isso é apenas uma fase, existe sim uma vida pós mastectomia, que elas podem se sentirem bonitas, seguirem com uma vida normal e se tornarem ainda mais fortes. E mostrar que existe cura e solução para todos os problemas que surgem durante o tratamento e a recuperação.

## 1. DETALHAMENTO TÉCNICO

O produto elaborado foi a criação do site multiplataforma denominado de Mastectomizadas. A plataforma utilizada foi o WordPress, escolhida por ser uma ferramenta gratuita, ter um bom visual, ser fácil de postar conteúdos e simples para o público acessar. O visual do site leva tons de rosa, com a logo

representando um laço, remetendo à campanha do Outubro Rosa. A linguagem empregada escolhida nos textos é a coloquial, por ser de fácil entendimento a todos.

A proposta de conteúdo apresentou matérias especiais para mulheres mastectomizadas. A escolha de utilizar a multiplataforma deu-se devido a facilidade de acesso e expansão de conteúdo. Foram realizadas reportagens em formatos de vídeos, podcasts e textos, todas disponibilizadas e distribuídas no site. Além do site foram também criadas redes sociais com o nome Mastectomizadas, adotando o mesmo visual: Instagram,Twitter, Facebook e Youtube, gerando assim um maior alcance de público.

O conteúdo do projeto multiplataforma está dividido em:

- Editorial - que pode ser acessado ao abrir o site, contextualizando o tema:
- Entrevistas - que vem logo em seguida, contendo um conteúdo variado como a entrevista ping-pong com o médico mastologista Gustavo Zucca, explicando o processo de tratamento da mastectomia, a matéria com a professora de enfermagem da USP e coordenadora do REMA, Marislei Sanches Panobianco, sobre o instituto REMA- Núcleo de Ensino Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas de Ribeirão Preto que faz um trabalho importante junto à sociedade, um artigo com a história do Outubro Rosa, matéria com Juliana Oliver sobre a Maste UP, roupas de banho e lingerie produzidas especialmente para mulheres mastectomizadas, e por último, a notícia da vacina contra câncer de mama que apontou eficácia em camundongos.
- Podcast - temos a entrevista com a nutricionista Natália Belém, que mostra como deve ser a alimentação das mulheres durante e após o câncer e quais os tipos de alimentos que evitam a doença.
- Videocasts - reúne depoimentos de mulheres em vídeo que passaram pela cirurgia de mastectomia e conseguiram superar o problema. O primeiro vídeo é da Fernanda Marçal, gravado pela editora Os Gonzagas e o segundo da Gisele Felício, no qual a autora do site editou e o terceiro da Letycia Salles.
- Fotografias - são encontradas por todo o site, sendo fotos que remetem ao câncer de mama e a feminilidade, encontradas no Pixabay (banco de

imagens gratuitas). Além de fotos nas entrevistas, trabalhando fotos de arquivo pessoal.

As postagens das entrevistas no site e a divulgação nas redes sociais teve periodicidade de dois conteúdos por semana. Seguindo o padrão postar uma entrevista, um vídeo ou podcast e depois um artigo.

## 1.2 SINOPSE FINAL

Já imaginou descobrir estar com câncer de mama e ainda ter que removê-las? Essa é a realidade de 70% das mulheres que passam pelo tratamento da doença e tal ato se chama mastectomia. Seja cirurgia preventiva, parcial, radical, simples ou total radical, o procedimento é essencial para a estabelecer a cura total da paciente.

Além do medo de perder um orgão e correr risco de vida, questões de autoestima, feminilidade, sexualidade, maternidade e saúde são afetadas na rotina e no psicológico dessas mulheres. Foi pensando em ajudar esse processo trazendo informações precisas em um bom conteúdo jornalístico que nasceu o site “Mastectomizadas”, projeto multiplataforma recheado de entrevistas com profissionais de saúde e depoimentos de mulheres mastectomizadas no qual tem objetivo de informar e tirar todas as dúvidas sobre o tema e o apresentar para quem não conhece.

O site contém podcast, videocast, artigos e entrevistas. Por ser adaptado em modelo multiplataforma, você pode encontrá-los em todas as redes sociais, basta pesquisar na internet por Mastectomizadas.

## 1.3 ROTEIRO FINAL

| **PODCAST- Cuidados com a alimentação - Natália Belém (Nutricionista)** |
|---|
| Duração: 7 minutos |
| Quais são os alimentos que ingeridos regularmente que podem aumentar as chances de desenvolver o câncer, mas especificamente, o câncer de mama? |

Quais hábitos a mulher deve ter no dia a dia e quais são os alimentos recomendados para evitar a doença?

Qual a sua recomendação para um café da manhã e almoço mais saudável? O que não pode faltar no prato?

Após a mulher ser diagnosticada com a doença, quais são os cuidados alimentares que ela deve ter durante todo o tratamento?

No caso da mastectomia, o estresse causado pela cirurgia pode levar ao enfraquecimento do sistema imunológico?

A quimioterapia e radioterapia também afetam o organismo?

| **ENTREVISTA PING PONG - Gustavo Zucca ( Mastologista)** |
| --- |
| Existe alguma maneira de prevenir o câncer de mama? |
| Qual a importância de fazer a mamografia periodicamente? |
| Quais dicas você dá para mulheres que se descobrem com câncer de mama? Como manter a calma? Como lidar com o emocional? |
| Quando a cirurgia de mastectomia é indicada? |
| Quando o resultado do exame é benigno há chances de no futuro se tornar maligno? |
| Quando consultar um mastologista? |
| Qualquer mulher pode fazer a reconstrução mamária? |

Qual a relação das cirurgias mamárias com a amamentação?

Como funciona a reconstrução mamária?

Quando é usada a Oncoplastia?

Tem chances do câncer voltar mesmo após a cirurgia?

Quais são as recomendações médicas após o tratamento?

**ENTREVISTA - REMA-Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas- Marislei Sanches (coordenadora)**

Como surgiu a ideia do REMA?

Quais são as atividades oferecidas?

Qual a importância do núcleo na vida das mulheres mastectomizadas ?

Quantas mulheres vocês atendem diariamente e anualmente?

Quais são os tipos de assistência que vocês oferecem?

Todas as mulheres que tiveram câncer podem participar?

E devido a pandemia como vocês estão se adaptando?

**ENTREVISTA- PRODUTOS PARA MASTECTOMIZADAS- Juliana Oliver (empresária)**

| |
|---|
| Como surgiu a ideia do Mastec Up?<br><br>Quais sãos os tipos de produtos oferecidos?<br><br>Quais são os mais procurados?<br><br>O que diferencia as lingeries e roupas de banho comuns para as específicas de mastectomia?<br><br>Qual a importância desses produtos na autoestima da mulher? |

| **VIDEOCAST- DOR QUE TRANSFORMA- FERNANDA MARÇAL** |
|---|
| Duração: 15 min e 53 seg |
| Fonte: Fernanda Marçal |
| Fernanda Marçal, de 39 anos, mora na cidade de Curitiba-PR, e foi diagnosticada com câncer de mama em 2018, e durante o tratamento descobriu estar grávida, o que, segundo ela, ajudou a superar a doença.<br><br>No videocast, ela relata sua história contando sobre os procedimentos da cura, quais foram seus medos durante o processo, quais foram as maiores dificuldades encontradas, como foi pra se auto aceitar com o novo corpo, se aceitar com a doença, contar para os amigos e familiares, sua relação com a autoestima após a mastectomia, e a questão da maternidade nesse momento em que tinha uma filha pequena e estava gerando outro bebê e a a mama foi removida. |

| **VIDEOCAST- VENCENDO COM FÉ- GISELE FELICIO** |
|---|
| Duração: 7 minutos |
| Fonte: Gisele Felicio |

| |
|---|
| Com o objetivo de levar forças para outras mulheres, a advogada Gisele Felicio apresenta sua história de luta e superação. No final de 2019 descobriu estar com câncer de mama, passou pela cirurgia de mastectomia bilateral, e hoje está curada.<br><br>No videocast ela explica a descoberta do tumor, a descoberta da família, todo o processo do tratamento, a fé em ser curada, a fase da mastectomia, a autoestima e os cuidados que passou a tomar. |

| **VIDEOCAST- LETYCIA SALLES** |
|---|
| Duração: 15 minutos |
| Letycia Salles |
| Letycia Salles, de 27 anos, percebeu o surgimento de um nódulo no seu seio em setembro de 2019, após quase um ano realizando a mastectomia.<br><br>No videocast, Letycia conta todo o tratamento, como funciona a quimioterapia, radioterapia e cirurgia. Ela também relata as dores de descobrir a doença tendo uma idade nova, e a questão da autoestima abalada e como conseguiu reconstruir sua imagem |

| **FOTOS** |
|---|
| 3 fotos da Gisele Felicio<br><br>4 fotos da Fernanda Marçal<br><br>3 fotos da Letycia Salles<br><br>1 foto da loja Mastec Up |

| |
|---|
| 2 fotos do REMA<br><br>1 foto do Gustavo Zucca<br><br>1 foto da Natália Belém<br><br>(fotos enviadas por arquivo pessoal dos entrevistados para servir de boneco nas matérias)<br><br>4 fotos de referência ao tema da mastectomia - Pixabay<br><br>3 fotos criadas pelo Canva<br><br>1 foto Letícia Botelho para o “Sobre” |

## 1.4 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

| Agosto | Setembro | Outubro | Novembro |
|---|---|---|---|
| Contato com todos os entrevistados para organizar as datas de | Publicação da entrevista ping pong com o Mastologia. | Postagem da matéria sobre a história do Outubro Rosa. E do artigo “Oq é Mastectomia?” | Entrevista e publicação de roupas para mulheres |

| | | | |
|---|---|---|---|
| entrevistas | | | mastectomizadas |
| Criação do site Mastectomizadas na plataforma WordPress, Twitter, Instagram, Youtube e página do Facebook. | Edição da entrevista com Marislei sobre o REMA-Reabilitação de Mastectomizadas | Publicação no blog da matéria sobre o REMA e do Podcast com a Nutricionista Natália. Postagem no Instagram sobre como fazer o autoexame. | Post sobre a nova vacina do câncer de mama. |
| Gravação e edição do podcast com a Nutricionista Natália Belém | Edição dos três videocasts | Publicação de 2 videocasts (Gisele e Fernanda). | Postagem do Videocast da Letycia |

## 2. RELATO DE PRODUÇÃO

Criar um site totalmente do início sozinha e sem conhecimento na plataforma utilizada foi uma tarefa complicada no começo, porém com os dias me socializei com o site e ele foi criando vida. Desenvolvi a logo, o layout, a palheta de cores e logo estava no ar o Mastectomizadas, no mesmo dia abri redes sociais para o projeto, Instagram, página do Facebook, canal do Youtube, perfil do Twitter e Spotify.

A primeira entrevista foi com a Nutricionista Natália Belém, encontrei ela enquanto navegava pelo Instagram, conversamos por áudios no WhatsApp em uma tarde de Junho, salvei os áudios no Google Drive que depois foram transformados no Podcast, Natália disponibilizou uma cartilha do INCA com refeições e apresentou dicas importantes para pacientes com câncer “A mulher deve ter como prática no seu dia a dia uma alimentação saudável. Fazer atividade física e manter o peso corporal adequado e deve ter uma alimentação rica em frutas, legumes e verduras, cereais, integrais, feijões e outros leguminosas”, relata a Nutricionista durante a entrevista.

Minha segunda entrevistada foi Fernanda Marçal de Curitiba-PR, se não fosse as redes sociais não a encontraria e me emocionaria com sua história, “Quando eu descobri que estava grávida, meu milagre de cura chegou na forma de vida, onde era a morte, onde tinha toda aquela dor do câncer, todo aquele medo, chegou uma vida sendo gerada dentro de mim e aí não tinha mais para onde eu fugir, eu simplesmente tinha que correr para fazer o pré-natal e nesse momento entendi a força da Maternidade.

A força de uma mãe transformou todo aquele medo, toda aquela angústia que eu tinha e então decidi encarar o tratamento”, comenta Fernanda em uma de nossas conversas. Ela encaminhou um vídeo já editado pela produtora Os Gonzagas, que contava todo seu depoimento.

Depois encontrei nas redes Gisele de Felicio de Sorocaba, que passou pela cirurgia este ano “eu tinha muitos sonhos estava numa fase profissional e iniciando uma carreira e tive que deixar um pouco de lado e para poder fazer o tratamento e hoje em dia todos aqueles sonhos que eu tinha muita coisa mudou porque a gente muda também né então hoje eu tenho novos planos tem uma nova perspectiva e algumas coisas vão continuar assim mas uma nova perspectiva aí pela vida.

Sigo aí com muita coragem não é fácil perder os cabelos não é passe para ele a sobrancelha filhos você se vê doente né se ver ali naquele tratamento mas ao mesmo tempo você se fortalece você vê que falar aparência é algo passageiro mesmo o que vale que está aqui dentro de nós na nossa essência e foi com isso que eu aprendi muito também não é fácil esse processo da mastectomia né, logo seios né que é algo tão feminino e a gente tem que e tirar”, conta Gisele. A advogada, me enviou seu depoimento pelo Google Drive, e eu editei pelo aplicativo Youcut.

Busquei por Oncologista durante um mês, mas estavam indisponíveis, todos que eu encontrava estavam ocupados devido a pandemia.

Até que um Oncologista me recomendou entrevistar algum Mastologista, que ele poderia saber até mais do assunto da mastectomia, então procurei e dessa vez encontrei alguém de perto, Gustavo Zucca de Ribeirão Preto, a entrevista aconteceu por Google Meet e a transformei em matéria ping-pong.

O médico me tirou dúvidas e aumentou meu conhecimento sobre o tema “a mastectomia é indicada quando a relação entre o volume da mama e o

tamanho do tumor for desfavorável, removendo de tal forma que acaba deformando a mama da paciente, sem possibilidade alguma de deixá-la bonita. Existem várias modalidades de mastectomia para cada tipo de paciente e situação, de radical a conservadoras", cita o médico durante a entrevista.

Logo após, criei dois artigos, um sobre o que é mastectomia e outro apresentando a história do Outubro Rosa. O email foi a próxima plataforma que usei para encontrar Marislei, coordenadora do REMA- Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas, marcamos o bate-papo pelo Google Meet " Somos um alento, lá você encontra mulheres que têm o mesmo problema reunidas, cada uma passa para outra sua experiência, junto com o grupo de profissionais de saúde preparados para atendê las". comenta Marislei sobre o núcleo.

Precisava de mais um depoimento, queria 3 por mais que já tivesse o suficiente para o TCC, mas ninguém me respondia, até que Letycia Salles agradeceu o convite e enviou seu depoimento que editei logo depois "Eu fiquei muito assustada, mas hoje, analisando esse processo que eu passei da mastectomia da cirurgia, se eu tivesse conhecido histórias de mulheres que tiveram um pós operatório ok, eu acredito que teria deixado acontecer tudo mais leve".

A última entrevista foi sobre roupas para mastectomizadas, a loja Mastec Up seguiu o Instagram e me respondeu, Juliana Oliver desenvolveu a loja há 2 anos "Tenho minha avó mastectomizada, ela pedia para eu anualmente adaptar suas lingeries, também trabalho em clínica de ultrassonografia e via mulheres novas com câncer de mama. Como estava envolvida na causa, decidi produzir esse trabalho em 2018, e até hoje está dando certo".

A pandemia teve seus prós e contras, o lado complicado foi não realizar as entrevistas pessoalmente e poder gravar os vídeos presencialmente como de costume. Também aprendi a controlar a ansiedade desse mundo novo de isolamento social que vivemos em 2020, e no meio do projeto meu pai foi diagnosticado com câncer. Além desses momentos de crises psicológicas, também moro em uma fazenda, e minha internet na maioria das vezes deixou a desejar, isso quando a força não caia e demorava pra voltar.

Porém, o lado positivo foi conseguir superar todos esses desafios e

aprender a me aperfeiçoar na tecnologia que cada vez está mais presente para os jornalistas, produzindo conteúdo digital.

Consegui observar minha evolução, de encontrar bons entrevistados com histórias essenciais para o projeto mesmo virtualmente, saber conduzir uma boa entrevista e aprender a realizar edições de fotos, criar designs, editar os áudios que se transformaram em podcasts e vídeos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das consequências que atinge grande parte das pacientes diagnosticadas com o câncer de mama é a mastectomia, retirada total ou parcial da mama com objetivo de auxiliar no tratamento, porém fatores medicinais e mentais são afetados por esse procedimento.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foram analisadas as questões físicas e emocionais causadas pela mastectomia, primeiramente no levantamento bibliográfico inicial e depois constatou-se essa realidade realizando entrevistas para produção de conteúdo informativo para o site. Foram produzidas reportagens jornalísticas relacionadas desde saúde à moda, contendo conteúdos sobre o pré, durante e pós tratamento contra o câncer, com dicas de alimentação, curiosidades, campanha do Outubro Rosa, além de retratar histórias de superação.

O tema é relevante para ser debatido no meio acadêmico, diante dos números de crescimento do câncer de mama e de mulheres mastectomizadas apontados neste trabalho, e também o pouco conhecimento sobre seus efeitos. Constatou-se que a mastectomia é pouco abordada e ainda desconhecida por grande parte da população. Por isso, produzir um conteúdo informativo sobre a temática, agrega tanto para pesquisadores da área da saúde como para as pacientes.

Quanto à produção jornalística, entende-se que a missão do jornalista é informar, mas acima de tudo formar também, levando conhecimento sobre determinado assunto, e neste caso, informar sobre cuidados e prevenção contra o câncer de mama é extremamente importante. Além disso, a análise sobre a mastectomia abrange questões profundas sobre feminilidade e

segurança feminina.

Ao final deste projeto, os resultados foram encontrados de maneira positiva, o site atingiu muitas mulheres mastectomizadas, obtendo sucesso na divulgação pelo Instagram, chegando a 150 curtidas, sem engajamento pago. Os vídeos tiveram 400 visualizações juntando Instagram e Facebook.

O objetivo do site foi realizado com sucesso, de levar informação e aprender com as mulheres mastectomizadas, conhecendo sobre suas vidas e como elas se sentem. Com base nos três depoimentos e nos comentários de seus vídeos, a conclusão é a esperada desde o início da pesquisa, elas confirmaram a baixa autoestima após a mutilação, e que sentem falta de mais conteúdos informativos sobre a mastectomia tanto para elas quanto para seus familiares entenderem do assunto.

O tema ainda pode ser pesquisado futuramente, estudando em específico a questão da sexualidade das mastectomizadas, da maternidade ou psicologia. Outros fatores do câncer de mama podem ser analisados em pesquisas, abordando por exemplo, os tipos de tratamentos existentes atualmente, quais são os tipos de quimioterapia, radioterapia e cirurgia. Este trabalho pode servir de desdobramento para muitos outros.

# REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. **Impacto da masctectomia na vida da mulher** 2006. Disponivel em **http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582006000200007#ast1.** Acesso em: 10 mar. 2020.

BALBI, G. **Deconstructing "Media Convergence": a cultural history of the buzzword, 1820s-2010s.** In: SPARVIERO, S.; PEIL, C.; BALBI, G. Media convergence and deconvergence: global transformations in media and communication research. Cham, Switzerland: Springer, 2017. p.31-50.

BARROS, A. C. S. D. et al., **Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Mama. In: Projeto Diretrizes.**

ESTADÃO (Brasil). Instituto Vencer o Câncer (ed.). **Reconstrução da mama é importante para mulher recuperar a autoestima** 2017. Disponível em: https://www.vencerocancer.org.br/noticias-mama/reconstrucao-da-mama-e-importante- para-mulher-recuperar-a-autoestima/. Acesso em: 10 mar. 2020.

FERREIRA M. L. S. M., MAMEDE, M. V. Representação do corpo na relação consigo mesma após mastectomia. Rev Latino-am de Enfermagem. V.11, p. 299- 304, Mai./jun., 2003.

FRANCO, Josélio M. Mastologia: Formação do especialista, ED. Atheneu, São Paulo, 1997.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Piere. **A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço**. (São Paulo: Loyola, 1998)

MALUF, M.F.M.; Jo Mori, L. & Barros, A.C.S.D. (2005). **O impacto psicológico do câncer de mama.** Revista Brasileira de Cancerologia.

Pinho LS. Câncer de mama: da descoberta à recorrência da doença. Rev Eletrôn Enferm, 2007.

PONTE, J. G. in HALBE, H.W. **Tratado de Ginecologia**. 6ª.ed. São Paulo: Roca, 2006.

PRADO, J.A.F.A. (2002). **Supervivência: novos sentidos na vida após a mastectomia.** Tese de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina

TAVARES, M. C. G. C. **Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri: Manle, 2005.

# APÊNDICE

**Decupagem - Podcast- Alimentação Saudável com Natália Belém**

Olá, eu sou a Letícia Botelho e seja bem vinda ao podcast mastectomizadas, no programa de hoje vamos falar sobre a importância da alimentação saudável antes, durante, e após o câncer de mama.

Apesar de existirem outros fatores de risco, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, OMS, 80% dos casos de câncer estão relacionados ao estilo de vida da mulher.

E para falar sobre esse tema, convidei a nutricionista Natália Belém, ela que é formada em nutrição pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, fez aprimoramento em doenças crônicas no Hospital das clínicas de Ribeirão Preto e durante ao aprimoramento passou pelo programa REMA- Reabilitação de Mastectomizadas Natália, muito obrigado por aceitar o convite de estar aqui, primeiramente vamos falar sobre como se alimentar de uma maneira que possa prevenir o câncer.

Quais são os alimentos ingeridos regularmente que podem aumentar as chances de desenvolver o câncer, mas especificamente, o câncer de mama?

Oi Letícia obrigada pelo convite é um prazer poder falar um pouco sobre esse tema que é tão importante. O alto consumo de alguns alimentos podem aumentar o risco de desenvolver qualquer tipo de câncer não apenas o câncer de mama, como alimentos ultraprocessados, alimentos prontos para aquecer, consumir bebidas açucaradas, Fast Foods, que nos levam a ingerir grandes quantidades de sal, gordura, açúcar e diversos aditivos artificiais presentes nesses alimentos, carnes processadas também como presunto, salsicha, linguiça, bacon, salame mortadela, peito de peru, também pode aumentar a chance de desenvolver câncer então é sempre bom evitar o consumo e regularmente desses alimentos na nossa alimentação.

Quais hábitos a mulher deve ter no dia a dia e quais são os alimentos recomendados para evitar a doença?

A mulher deve ter como prática no seu dia a dia uma alimentação saudável. Fazer atividade física e manter o peso corporal adequado e deve ter uma alimentação rica em frutas, legumes e verduras, cereais, integrais, feijões e outros legumes. A recomendação da Organização Mundial da Saúde é de 5

que se consuma cinco porções de frutas verduras e legumes o que que vale a pelo menos 400 gramas desses alimentos, geralmente a manutenção do peso de extrema importância pois o excesso de gordura no corpo provoca um processo inflamatório e altera os níveis de alguns hormônios que podem causar danos às células provocando o acelerando o surgimento da doença.

O Instituto Nacional de Câncer diz que um em cada três casos de câncer poderia ser evitado com uma alimentação saudável, prática de atividade física e manutenção do peso corporal, então é essencial que se três pilares estejam adequados para evitar essa doença junto com alimentação saudável.

Qual a sua recomendação para um café da manhã e almoço mais saudável? O que não pode faltar no prato?

O almoço para o ideal é comer comida de verdade arroz feijão ou lentilha ou grão de bico consumir carnes retirando as gorduras aparentes e peles ter um alto consumo de verduras e legumes estes devem ocupar metade do seu prazo e quanto mais variados em cor a refeição melhor para ter um café da manhã mais saudável e surgiram reduzir o consumo de Açúcar inclui fonte de proteínas como ovos e leites incluir frutas pode consumir assinatura ou fazer suco natural uma vitamina preferir também os cereais integrais.

Após a mulher ser diagnosticada com a doença, quais são os cuidados alimentares que ela deve ter durante todo o tratamento?

Antes, durante e após o tratamento de câncer, a alimentação da mulher deve ter estilo de vida saudável e também deve ter cuidado com a higiene com os alimentos, pois sua imunidade estará um pouco mais comprometida.

No site do Instituto Nacional de câncer tem uma cartilha que orienta os passos para uma alimentação saudável.

No caso da mastectomia, o estresse causado pela cirurgia pode levar ao enfraquecimento do sistema imunológico?

Sim, as cirurgias em geral geralmente aumentam a necessidade do nosso organismo, de receber nutrientes, uma vez que o corpo precisa de energia extra para ajudar não só a recuperar da cirurgia como também para prevenir infecções inflamações então comer determinados tipos de alimentos antes durante e depois do tratamento de câncer, ajuda a fortalecer o organismo fazendo com que o paciente se tenta melhor imagem mais expulso o ideal é manter uma dieta saudável com alimentos ricos em proteínas vitaminas e

minerais frutas e verduras devem estar incluídos no seu dia a dia as proteínas presentes em carnes ovos leite e derivados leguminosas feijão soja grão-de-bico servidas são fundamentais para auxiliar na reconstrução dos tecidos.

A quimioterapia e a radioterapia também afetam o organismo?

Sim, o tratamento contra o câncer pode gerar efeitos colaterais que podem ser evitados ou amenizados apenas com alimentação uma boa alimentação nesse período irá ajudá-la a se manter forte dando o seu corpo os nutrientes que ele necessita para cada efeito colateral do câncer e seus tratamentos temos estratégias nutricionais para auxiliar nesses momentos sempre consulte um nutricionista e mantém uma alimentação saudável.

Natália, muito obrigada pela sua participação e por estar aqui esclarecendo as dúvidas!

Obrigada você Letícia pelo convite, foi um prazer poder esclarecer essas dúvidas, espero ter contribuído para esse tema que é tão importante, a alimentação e o câncer de mama. O que eu puder estar contribuindo pode me chamar e tirar as dúvidas, vou deixar meu contato a disposição.E esse foi o nosso primeiro podcast, espero que tenha gostado, e siga as orientações recomendadas pela nutricionista. Até o próximo programa, um abraço!

**Videocast- Gisele Felicio**

Olá, eu sou a Giselle e vou falar um pouco a respeito do meu diagnóstico do câncer de mama do tratamento e da mastectomia. Em Setembro do ano passado eu estava fazendo o autoexame, forma de costume, e senti um pequeno nódulo na minha mama direita, era bem pequeno mal dava para sentir mas eu fiquei preocupada e marquei uma consulta com ginecologista, então ela pediu ultrassom para tá verificando.

Fiz o ultrassom, deu baixa suspeita para câncer, passando por um mastologista ele analisou a mama em ultrassom também e já me disse que provavelmente seria câncer de mama. Quando ele disse que realmente a suspeita era de câncer aquele dia foi muito difícil para mim, porque praticamente tive o diagnóstico ali né, mas ele pediu ainda uma biópsia para ter certeza. No dia dezoito de dezembro retornei ao consultório e o mastologista me disse que realmente era aquilo que a gente havia conversado.

Também foi difícil, minha mãe estava junto comigo naquele momento ela

começou a chorar, por isso eu perguntei para ele né qual era a chance de cura, ele disse que a chance de cura era muito alta por conta da idade, que era para ter fé esperança e não desistir o tratamento, que não seria fácil mas que eu não deveria desistir.

Então perguntei para ele que já deveria fazer e fui tomando as providências então passei o fim de ano contei para sua família para os amigos não foi fácil né tentei passar da melhor forma possível mas e em janeiro iniciei aí o tratamento fui no dia vinte e um no cirurgião chegando lá o nódulos havia crescido mais né estava muito grande, comecei a quimioterapia é um tratamento foram 16 terapias no total fiz quatro que nos vermelha e 12 brancas. Não foi fácil né gente, foi um susto já iniciar de imediato a quimioterapia faz tinha que ser feito o tipo do câncer é um triplo-negativo grau 3 e estou aqui né tá tanto já terminei as que me terapias e também já fiz a mastectomia eu fiz a mastectomia radical bilateral dos dois nas duas mamas fiz a da direita por conta do câncer e a mma esquerda eu fiz para prevenção e fiz também os vazamentos axilar.

E graças a Deus essa semana eu tive o resultado a resposta patológica completa, graças a Deus deu tudo certo o tratamento quimioterápico foi completo é um dia de cada vez eu sempre agradeci muito a Deus por ter chance de ter o tratamento, não é fácil né gente mas o importante aqui a gente tem o tratamento.

Cada dia que se iniciavam eu pedi para Deus me fortalecer mais e me dar mais forças, quando eu estava fraquejando eu pedi a mais fé para poder continuar e assim que eu venho vivendo esses dias pedindo para Deus me fortalecer e tem dado muito certo eu sou muito feliz com o resultado que eu tive e todo esse processo faz com que a gente muda muito as perspectivas de vida. Eu tinha muitos sonhos estava numa fase profissional e iniciando uma carreira e tive que deixar um pouco de lado e para poder fazer o tratamento e hoje em dia todos aqueles sonhos que eu tinha muita coisa mudou porque a gente muda também né então hoje eu tenho novos planos, tenho uma nova perspectiva, e algumas coisas vão continuar assim mas uma nova perspectiva aí pela vida e sigo aí com muita coragem.

Não é fácil perder os cabelos não é passe para ele a sobrancelha filhos você se vê doente né se ver ali naquele tratamento mas ao mesmo tempo você se

fortalece você vê que falar aparência é algo passageiro mesmo o que vale que está aqui dentro de nós na nossa essência, e foi com isso que eu aprendi muito também. Não é fácil esse processo da mastectomia né, logo seios né que é algo tão feminino e a gente tem que e tirar, mas eu também fiz a mastectomia já com a reconstrução, estou em processo de reconstrução mamária também isso ajuda bastante, hoje meu cabelinho já está crescendo né olha só faz aí em um mês que eu encerrei a quimioterapia.

Faz 15 dias que eu fiz a mastectomia e eu estou muito bem estou me recuperando muito bem os braços já estão quase com os movimentos completos né tô fazendo estou fazendo exercícios já para os braços para não ficar com lesão e é isso. Continuo com muita fé para essa nova fase do seu tratamento a reconstrução mamária, tem ainda algumas etapas para serem feitas, mas isso vai estando de acordo aí com o tratamento.

Tem rádio, então tem todo um processo ainda mas o que eu quero deixar aqui de um recado para todos, que tenha muita fé faça sempre o auto-exame se preocupe com seu corpo, se cuidem, cuidem de vocês para que vocês não tem o que ser um diagnóstico atrasado e cuide bem de vocês né para ficar sempre bem, Então é isso, espero que possa ajudar aí com esse vídeo quem vive uma vida não deixa nada para depois, sejam muito felizes agora neste momento, não espere para depois porque é viver é muito bom é muito bom tá gente, fica com Deus e viva a vida.

**VIDEOCAST- Fernanda Marçal**

Olá, sou a Fernanda Marçal, tenho 39 anos, sou mãe, sou esposa, sou apaixonada por artes e sou apaixonada pela vida. E aí e em 2018 eu tava um dia qualquer sentada assistindo televisão com meu marido, e eu senti um desconforto desconforto muito grande no meu corpo, nesse momento eu toquei em cima da minha mama direita e eu senti um nodulozinho algo estranho, não tinha do outro lado, automaticamente eu vi que tinha algo errado porque na mama esquerda não tinha e na mama direita tinha um nódulo.

Naquele momento foi desesperador, porque ali eu percebi que tinha alguma coisa estranha comigo, porque não era normal aquele nódulo, imediatamente eu fui procurar ajuda médica.

Liguei para minha ginecologista ela rapidamente me atendeu foi muito rápido

as consultas os exames eu fiz mamografia ecografia da mama e a correria toda a gente conseguiu fazer a biópsia e pela biópsia nós conseguimos ter um acesso a um Laboratório de Patologia que em 5 dias estaria pronto então entre a descoberta e o diagnóstico foram 15 dias.

O meu marido foi tirar esse diagnóstico e ele trouxe para casa antes de levar para médica e eu não resisti eu abrir um envelope lá estava em letras garrafais o pior a pior coisa que eu podia ler na minha vida, carcinoma infiltrante, naquele momento meu mundo desabou naquele momento eu não sei eu não consigo ter uma expressão para falar porque a pior coisa que tem é saber que a gente está diante da impotência da vida de uma doença desesperada que era ali a morte né e eu associavam o câncer e a morte.

E eu tava com menina muito pequenininha de colo, então eu só olhava para ela, como mãe eu só conseguia focar na minha filha, o meu medo não é morrer o meu medo realmente era deixar minha filha, e eu pensava quem vai cuidar da minha filha quem vai dar tanto amor como eu consigo dar e foi algo que eu não tenho palavras foi o pior momento da minha vida por dois dias eu enxergava um paredão lembro na minha frente eu chorava chorava chorava chorava muito. E aí a minha ginecologista pediu para eu começar a quimioterapia no outro dia para a gente ganhar tempo.

Infelizmente eu não consegui, foi naquele momento que eu travei e eu pedi para ela para ter mais alguns dias, eu pedi em uma semana 15 dias para eu poder organizar minha vida porque enfim eu sou filha única e nós tivemos muita dificuldade, porque o câncer de mama é um trauma familiar porque eu perdi minha avó e minha tia mais jovem e eu sou filha única. Então como que eu ia dar essa notícia para o meu pai para minha mãe que já são pessoas idosas e eu ali com uma criança de dois anos e meio, como que eu ia dizer para eles que eu tava com uma doença que podia me levar embora também assim como levou minha vó, e eu pedi naquele momento para poder ter alguns dias para eu poder organizar a minha vida.

Só que na verdade o meu maior medo era quimioterapia era o tratamento porque eu imaginava se é para eu morrer careca vomitando é melhor eu eu continuar do jeito que eu estou e eu fui para casa e ali o meu mundo realmente desabado o senhor saber a Qual atitude tomar realmente toma uma atitude assertiva Tu é muito doido falar disso porque a gente mexe em traumas

familiares e aquele momento da descoberta do diagnóstico do tratamento eu tinha muito sabor muito Tabu mesmo e romper com esses paradigmas o tratamento foi muito difícil para mim.

E aí bom então eu decidi tomei uma decisão errada completamente errada até infantil, que foi por medo eu tive muito medo e para não ter que revelar para ninguém para as pessoas eu fugir dos médicos eu passava longe do hospital eu passava longe dos médicos e eu decidi não fazer o tratamento eu simplesmente a única coisa abstrata que eu tinha para me apegar era na fé e foi na fé que eu me apeguei e eu comecei a determinar um pensamento positivo e eu dizia todos os dias eu só tenho um nódulo e esse nódulo vai embora o meu milagre de cura vai chegar.

Eu comecei todos os dias pedir para Deus, e eu tinha certeza eu tinha absoluta certeza que um milagre de cura ia chegar para mim, e eu acordava até no meio da madrugada eu tocava no meu corpo e eu sentia porque o nódulo ele era grande e palpável e eu acordava no meio da noite e eu tocava em mim eu te à absoluta que aquele nódulo iria embora, minha fé e vai chegar o meu milagre da fé o meu milagre vai chegar,  e eu continuei seguindo a minha vida normal naturalmente como se eu não tivesse câncer como se eu não tivesse nódulo.

Não contei para ninguém escondi de todo mundo e foi passando e eu acredito no meu milagre milagre chegar e simplesmente eu chego um momento passou dois três quatro no quinto meses eu comecei a passar mal acordei um dia muito mal o meu esposo estava viajando e ele eu liguei para ele falei pelo amor de Deus vem embora porque eu tô passando muito mal e eu acho que eu vou morrer.

Não conseguia parar de pé, eu tenho sono eu tô com enjoo estou vomitando e ele olhou para mim ele por telefone ele falou assim: filha você tá grávida. A minha reação na hora foi e você tá louco você tá absurdamente louco porque na minha cabeça um câncer e uma gestação era algo é aceitável não tinha na minha cabeça o tratamento já não era aceitável quanto mais uma gestação e o tratamento e na hora eu fiquei um tanto desnorteada pensativa né as minhas regras.

Estavam todos os meses correto seu tomando os devidos cuidados e naquele momento de um start na minha cabeça o que eu tenho um nódulo não ia me fazer passar mal dessa forma e naquele momento a ficha Começou a cair que

algo diferente estava acontecendo comigo novamente E então chegou o meu Milagre né, enfim estava grávida.

Eu descobri a minha gestação e foi uma coisa muito surpreendente porque eu queria que meu milagre de cura chegou eu fui fazer uma ecografia e na ecografia já custava que eu estava grávida não com 34 semanas como eu imaginava mas eu já estava quase aqui no quinto mês de gestação então aquele momento da negação do tratamento ficou escondidinho dentro de mim a minha bebê sendo gerada formada tudo esse processo da formação dela.

E aí quando eu descobri que foi no final daquele ano que eu descobri a doença que aí eu pedi a tanto meu milagre de cura ele chegou ele chegou na forma de vida Onde era a morte onde tinha toda aquela dor do câncer todo aquele medo chegou uma vida uma vida sendo gerada dentro de mim e aí não tinha mais para onde eu fugir né.

E eu simplesmente tinha que correr para fazer o pré-natal e nesse momento eu tive que ir eu entendi naquele momento a minha filha maternidade a força da Maternidade tirou todo medo porque a força de uma mãe eu tenho certeza que Deus providenciou isso para mim porque a força da Maternidade a força de uma mãe transformou transformou tudo aquele medo toda aquela angústia que eu tinha e eu decidi encarar o tratamento.

E então eu comecei a procurar os médicos para contar minha história e eu fui fazer o tratamento, eu fui muito bem acolhida porque aí eu já não era mais uma paciente oncológica, simplesmente eu era uma paciente e oncológica grávida. Então eu tinha uma vida sendo gerada dentro de mim e eu não baixei aqui lutar só pela minha vida nesse momento eu lutava por duas vidas era por mim e pela minha filha e eu tinha certeza que ela era o meu milagre ela era o milagre da vida sendo gerada dentro de mim então eu queria tanta força tanta força eu comecei a fazer o tratamento nesse momento que eu ia fazer o tratamento.

Eu revelei para os meus pais para as pessoas mais próximas apenas uma semana antes sobre o tratamento e eu contei de uma forma tão positiva tão leve que o que eu tava passando que ia dar tudo certo eu busquei muita positividade porque ali eu tinha certeza que o meu milagre da cura tinha chegado através da minha filha.

Eu fiz cinco quimioterapia com a minha filha dentro da minha barriga cada gotinha que eu tomava daquele remédio na minha veia Eu mentalizava que

eram gotinhas de cura. Eu sabia que eu ia passar pelo processo de ficar careca e que eu ia ter possivelmente alguma reação, mas eu comecei a mentalizar coisas muito boas para mim, eu imaginava são gotas de cura gotas de cura e o tempo todo.

Obviamente que foi difícil perder os meus cabelos porque é a vaidade eu sempre fui muito vaidosa então assim eu ia para o hospital toda montada né o meus cabelos caíram eu sofri obviamente com a minha aparência, foi algo que assim me pegou demais eu quando alguém entrava no espelho era onde realmente vinha vinha toda angústia do que eu tava passando.

Mas eu me montava rapidinho botava peruca eu chegava dormir de peruca voltava peruca botava cílios postiço me maquiar uma drag queen mesmo para o hospital chegava lá com um sorriso no rosto montador na heresia se bem o que vem a minha bolsinha de cura cada passo da quimioterapia eu tinha certeza que eu tava muito mais perto da minha cura e minha bebê crescendo e eu transmitir todo o pensamento positivo para ela que eu pensava que a placenta lhe proteja minha filha né que Deus coloque toda uma proteção nela e que esse medicamento tão forte e não chega até ela e assim foi eu fiz cinco quimioterapia com ela dentro da minha barriga fiz a cesárea.

Depois de dez dias da cesárea eu retomei o plano quimioterápico fiz mais dez sessões de quimioterapia, a minha bebê tinha apenas três meses eu fui submetida a cirurgia de mastectomia total da mama direita, voltei para casa no outro dia super bem super feliz cuidando das minhas filhas a minha rotina normal de cuidar de bebê em casa como se nada tivesse acontecido obviamente que veio a dor não física mas a dor de se olhar no espelho porque aí eu já tinha uma parte do meu corpo mutilado pelo câncer.

Mas eu simplesmente aprendi a esconder eu sempre usei blusa de gola alta lenços até que eu consegui de verdade me encarar através de uma foto que eu fiz eu conseguindo encarar no espelho uma foto totalmente artística que trouxe algo renovador para minha vida e eu aprendi a me aceitar aprendi a aceitar aquela situação então algo que era dor emocional se transformou em Amor.

Hoje eu me respeito muito mais eu tenho muito mais amor por mim pela vida pelas pessoas hoje eu dou valor para coisas que antes eu não dava para as pessoas eu olho hoje com olho é muito diferente do que olhava antes porque a vida é muito preciosa muito importante e durante o meu tratamento onde eu

tinha muito medo onde eu não queria fazer onde havia e eu comecei a fazer tudo aqui no evento social cada ida minha o hospital era um evento social onde eu ia encontrar com os meus amigos que lá os pacientes ia fazer a maior festa e eu acaba fazendo amizade ali com o próprio equipe médica mesmo com os enfermeiros eu parecia assim uma Alice no País das Maravilhas né nem parecia que eu estava no tratamento.

E tudo isso foi devido ao milagre que tava dentro de mim, aquela vida que tinha que Deus tenha colocado dentro do meu ventre para me trazer para a vida de novo onde era tristeza e eu ressignifique toda essa história e hoje com certeza eu sou uma pessoa muito feliz e muito grata.

Eu costumo dizer que o câncer para mim não foi não foi uma desgraça na minha vida ao contrário ele foi uma benção porque ele veio para me trazer um novo sentido de vida e aprender hoje muitas coisas que eu não sabia e hoje eu só posso dizer que tudo é possível, àquele que crer que milagres existem que a vida é bela que o tratamento contra o câncer apenas um processo que ele não é o fim.

Eu costumo não romantizar o câncer porque infelizmente ele leva muita gente amada embora da nossa vida, porém eu aprendi na minha vida ressignificar a palavra câncer e hoje eu vivo uma vida com propósitos pelos a minha história de superação para ajudar outras mulheres a passar por esse tratamento e hoje minha base é minha fé e o meu combustível a minha família.

**Videocast- Letycia Salles**

Oi, tudo bem? meu nome é Letícia Sales, eu tenho 27 anos e fui convidada para contar um pouquinho para você da minha história dando um pouquinho da minha luta contra o câncer de mama, bom eu descobri um nódulo na minha mão mais ou menos outubro de 2019 e mais um período eu não dei a devida importância para pesar de ser um caroço grande.

Mais ou menos no final do ano de 2019, eu fui atrás de médico para investigar, eu estava preocupada porque comecei a sentir dor. Na minha primeira ultrassom deu acompanhamento mesmo e só pediram para acompanhar a minha médica que me instruiu a procurar umas coisas e disse para eu tirar tudo da minha cabeça, porque estava muito preocupada, mesmo se não fosse câncer ela tinha falado que poderia retirar.

Eu marquei com mastologista dia 17 de Janeiro de 2020, dia 22, eu fiz a biópsia da mama e dia 27, eu já tive o resultado de que o diagnóstico de câncer de mama era positivo.

Assustador, algo que a gente não quer ouvir é algo que a gente não quer encarar não quer enfrentar não quer viver no primeiro momento passa em coisas na nossa cabeça, mas nós não temos que encarar para quem quer viver e seguir em frente e aquela situação bom a minha instrução dos médicos foi começar com a quimioterapia neoadjuvante.

Eu fiz oito quimioterapia sendo 4 sessões quimioterapia vermelha são as mais fortes e quatro sessões de quimioterapia brancas foram, por isso só oito sessões no total, eu falo que foi rápido e a radioterapia foram foi um mês praticamente.Período não é fácil, mas graças a Deus ocorreu tudo bem. Não tive muitos sintomas de enjoo, nada de reação normal, mas nada excessivamente.

Vai ter melhor do que muitas pessoas me falaram do que poderia acontecer, mas graças a Deus correu tudo bem é contrações, eu tenho até hoje as unhas escuras na mão que tem alteração da tonalidade, mas não caiu não aconteceu nada, só

Meu cabelo começou a cair na segunda sessão de quimioterapia, na minha primeira sessão após a primeira sessão de quimio ou eu cortei o meu cabelo, é um cabelo muito para fazer peruca para fazer com meu cabelo mesmo. Ficou lindo, mas eu não usei, logo após 14 dias meu cabelo começou a cair, eu fiquei com raiva porque a sensação daquele cabelo caindo é muito ruim, eu acredito muito pior do que a sensação de quando a gente tira tudo de uma vez, o pior não foi cortar, mas cada paciente reage de uma forma, a minha reação foi essa.

Não é fácil nos meus primeiros dias careca, eu não conseguia encarar no espelho não consegui me olhar só olhava de longe de relance, mas não conseguia me ver era uma característica que não me encaixava encaixava em mim, mas com o passar dos dias eu passei na minha careca, gostei bastante e por isso não te liguei. Minha peruca não consegui usar, turbante não consegui, não consegui fazer muita coisa não vive o momento da careca vive o momento da queda do cabelo e coloquei na minha cabeça que eram fases cada fase ia passar e que era uma experiência de que eu estava

Foi tranquila, até então eu fiz minha cirurgia minha mastectomia dia 7 de 8 de Julho e 30 e não tiveram alterações.

A melhor opção foi remover as duas mamas devido ao meu histórico familiar, tinha comprometimento de ver um risco muito grande. Não é uma ideia muito fácil da gente aceitar, mas foi melhor. Eu acredito que o maior medo das pacientes igual no meu caso de todo o tratamento desde o início é de quando eu descobri da cirurgia.

O que eu mais temia não é pela parte estética. Mas pela parte de perder não sei se o termo certo de dizer como se fosse uma parte da gente, perde um membro a gente perde parte daquilo que a gente carrega que é nosso, muito estranho e difícil aceitar. Quando a gente pesquisa no Instagram, rede social não tem ideia da mastectomia, o que vemos são aquelas aquelas mulheres que têm cortes muito grandes. Por não ter opção de reconstrução, eu acredito que eu que deixa as pessoas mais assustadoras.

Eu falo que não tem resultados positivos, resultados lindos, as pessoas não divulgam a parte bonita depois de tudo que passa. Eu acho que isso precisa ser que forçado entre nós mulheres para deixar a ideia de que a mastectomia pode sim voltar. Nossa auto estima, no meu caso eu a minha cirurgia foi realizada pelo pela mastologista em conjunto com o cirurgião plástico e no mesmo momento que retirou a minha mamã. Eu coloquei um expansor e esses pastor é preenchido e comecei a minha expansão mais ou menos uns 15 dias após a mastectomia, graças a Deus hoje tenho seio.

Por enquanto não é soro e conhecido por soro, não é feito o procedimento. Mas eu acredito que é isso que mais assusta os De câncer de mama era cirurgia como eu disse a parte que eu mais temia que eu mais tivesse medo de vida, minha auto estima.Vou ficar sem mesmo a mama no meu caso também. Eu não tenho filhos então às vezes a ideia da lactação mulher e que não vai poder amamentar depois que tiver filho também não é uma ideia fácil.

Mas tudo passa, e hoje eu já tenho 52 53 54 dias e pós-mastectomia pós-cirurgia e graças a Deus tudo correu muito bem.

Não é fácil, para mim foi a parte processo mais doloroso, mas para outras pessoas pode ser que seja a parte mais fácil.

**Entrevista com Marisley Sanches- REMA**

Como surgiu a ideia do REMA?

Boa tarde, então, o Rema com o nome original Núcleo de Ensino e Pesquisa para Mastectomizadas, surgiu em 1989, o projeto foi ideia de uma enfermeira, que trabalhava aqui e percebeu que a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- USP precisava de atividades voltadas para as mastectomizadas. Porque tínhamos um espaço físico destinado a pesquisa sobre esse tema, mas não tinha as atividades voluntárias, então ela sugeriu e decidiram aprovar e criar o núcleo.

Quais são  as atividades oferecidas?

Além de um grande apoio relacionado a saúde, aqui oferecemos, palestras, grupo de discussões, grupo de coral, aula de artesanato, festa da primavera, festa junina, também temos desfiles, confraternizações, viagens, bazares com roupas que elas mesmo bordam, enfim é muita coisa que podemos oferecer, tudo com intuito de proporcionar um aumento na autoestima delas.

Qual a importância do núcleo na vida das mulheres mastectomizadas?

O Núcleo tem uma importância muito grande no sentido de trazer para as participantes um mundo novo depois do choque de ser diagnosticada com câncer de mama, sendo o tipo de câncer que mais assusta mulheres né, afinal mexe com o emocional, questões de autoestima, sexualidade, maternidade, feminilidade, e tudo isso, a gente vê que acaba abalando muito. Então somos um alento, lá você encontra mulheres que têm o mesmo problema reunidas, cada uma passa para outra sua experiência, junto com o grupo de profissionais de saúde preparados para atendê-las.

Quantas mulheres vocês atendem diariamente e anualmente?

Não temos uma média anual, mas atendemos cerca de umas 40 pessoas por dia .

Quais são os tipos de assistência que vocês oferecem?

Nós trabalhamos junto com psicólogo, nutricionista, enfermeiros e fisioterapeutas

Todas as mulheres que tiveram câncer podem participar?

Sim, qualquer mulher que tenha esse problema pode procurar a gente que sempre estamos dispostos a dar o apoio, e é de graça.

E devido a pandemia como vocês estão se adaptando?

Devido a pandemia não podemos nos encontrar pessoalmente e não dá pra

desamparar as mulheres que estão acostumadas com o projeto, então, todas as quartas-feiras de manhã acontecem reuniões na plataforma do Google Meet. Durante as reuniões, elas podem conversar, tirar suas dúvidas e junto com os profissionais da saúde tentamos resolvê-las. E mesmo aquelas em que não possuem internet, atendemos normalmente por meio de ligações telefônicas, sempre buscando responder a necessidade de cada uma. E atendemos também os seus familiares."

**Entrevista com Juliana Oliver- Produtos para mastectomizadas**

Como surgiu a ideia do Mastec Up?

A ideia surgiu após eu fazer meu trabalho de conclusão de curso de gestão de produção industrial sobre lingeries para mastectomizadas. Eu fiz ele em 2016 e depois decidi tirá-lo do papel e criar a Mastec Up, que é lingerie para mulheres mastectomizadas. Tenho minha avó mastectomizada sabe, e como eu sou formada em moda, o meu primeiro TCC foi sobre lingerie e então ela sempre pedia para eu manualmente adaptar suas lingeries normais. Além disso, também trabalho em clínicas de ultrassonografia e via várias mulheres muito novas da minha idade, com 28, 27 anos, com câncer de mama. E então, como estava envolvida na causa, decidi produzir esse trabalho que até hoje deu certo, e eu tô aí.

Quais são os tipos de produtos oferecidos?

Olha, na Mastec Up é oferecido apenas lingeries, mas temos diversos modelos disponíveis, e vendemos pelo site também, que é mastecup.com.br.

Quais são os modelos mais procurados? Tivemos a coleção renascer, com sutiãs rendados, eles foram muitos procurados.

O que diferencia as lingeries e roupas de banho comuns para as específicas de mastectomia?

A diferença é que são os modelos, eles possuem uma adaptação para encaixar a prótese externa mamária e tem abertura bilateral dos dois lados.

Qual a importância desses produtos na autoestima da mulher? Eu sempre falo que a mulher fica muito frágil e com autoestima baixa depois da mastectomia, então o objetivo é mostrar que existe vida após a mastectomia e sim é possível se sentir sexy com o novo corpo.

**Entrevista Mastologista Gustavo Zucca- Câncer de mama**

Como prevenir o câncer de mama?

Na verdade você não consegue prevenir o câncer de mama, você descobre o câncer de mama, precocemente então antes dele se manifestar você descobre ele bem pequenininho, eu vou falar no português bem claro tá para você, se não entendeu alguma coisa você me fala, o diagnóstico precoce descobre bem no início o problema não dá para prevenir o câncer que a gente recomenda pessoas têm uma vida é lógico que a gente tem uma vida saudável, se alimenta bem evita vícios como por exemplo a nicotina no cigarro a gente faz atividade, sem de bebida alcoólica, porque tudo isso vai te levar uma vida mais saudável, essa vida saudável, vai vai te ajudar a não ter problemas, por exemplo como o câncer mas não tem como prevenir diretamente.

Qual a importância de fazer a mamografia periodicamente?

A gente faz essa prevenção indireta e quando a gente comenta com as mulheres sobre ele que a gente vai pedir para que a gente descobriu mais rápido possível, ela é talvez a ferramenta que nós temos para fazer esse diagnóstico precoce então para as mulheres que têm acima de 40 anos recomendado que pelo menos uma vez ao ano, elas façam a sua mamografia, porque porque ela é um exame que vai permitir que a gente tem uma fotografia do interior da mama. Se tiver algum tipo de problema ele pode ser detectado pela mamografia e então a gente vai iniciar o tratamento.

Feito abaixo dos 40 anos porque abaixo dos 40 anos a grande maioria das mulheres têm mama jovem e essa mama jovem não impede que a raiva não permita que a mamografia passe essa foto bem feita, então a gente não consegue ver o miolo da mama de uma forma adequada. E aí então não adianta fazer mamografia antes dos 40 depois dos 40 tem algum mulheres que continuam com a mama densa e outras que já tem mama mais gordurosa essa camada gordurosa, elas vão se beneficiar mais do exame de mamografia as que não tem elas vão precisar fazer exames complementares, que que é o exame complementar aí é o ultrassom e a ressonância.

E aí vai depender do médico mastologista que é o especialista de doenças da mama para definir isso junto com a paz.

Quais dicas você dá para as mulheres que se descobrem com câncer de mama? Como manter a calma? Como lidar com o lado emocional?

Eu acho que manter a calma não é fácil, né? Letícia. Parece que perde o chão, né, mas assim é o que eu falo para os meus filhos toda vez numa situação de estresse. Que a gente precisa fazer a gente precisa pôr a cabeça no lugar, então vamos respirar fundo para oxigenar nosso cérebro e pensar quais são as nossas alternativas então eu descobri que estão com problema. Eu preciso tratar eu tenho duas alternativas: ou eu vou recusar o tratamento isso não vai acabar bem ou eu vou lutar eu vou buscar um tratamento. Quais são as minhas ações de tratamento? Quem eu vou procurar então a gente sabe que no Brasil existe um especialista de mama que de cirurgia de mama que é chamado mastologista então, sempre que hora que você fizer um diagnóstico procura o médico mastologista, ele é como uma extra no mar. Kestra, ele vai entender o que tá acontecendo com a mulher e vai dizer a ela, qual o caminho ela tem que seguir se ela vai fazer cirurgia se ela vai fazer quimioterapia que horas que ela vai fazer radioterapia.

Que tipo de cirurgia ela vai passar de apoio psicológico senhora vai precisar de um físico para ajudar ela se ela vai precisar de ajuda com a nutrição coisas do gênero. E aí dessa forma ele devia ela eu digo que na verdade ele é um corrimão de uma escada de vários degraus. Então essa mulher quando descobre o problema ela está diante de uma escada bem alta e ela olha para cima e ela falando. Nossa que difícil que vai ser subir essa escada e aí a hora que ela percebe que ela tem um corrimão que ela pode se apoiar ela consegue e saltando degrau por degrau ou às vezes mais de um degrau até que ela chega lá no topo. Olha para baixo dá uma risada e vê que ela conseguiu o seu tratamento é assim que eu enxergo essas etapas, entendeu?

Quando a cirurgia da mastectomia é indicada?

O primeiro tratamento para o câncer de mama tem origem no final do século 19, por que por que os médicos daquela época achavam que quanto mais agressivo cirurgicamente a gente fosse maior chance de cura da paciente ao longo do tempo a gente descobriu que a cirurgia tem papel, mas não adianta só cirurgia para tratamento da mama, então é uma associação de e a gente também descobriu nessa linha de pensamento de que não adianta a gente ser muito agressivo, se a gente conseguir preservar a mama e associar as outras modalidades de tratamento a gente vai conseguir uma equivalência de cura tanto quanto a agressividade como aspecto mia tem uma mastectomia.

Hoje, quando ela é indicada quando eu tenho uma paciente com e esse câncer precisa ser removido de tal forma que eu vá de formar mão dessa mulher, eu não vou conseguir montar uma mama nem fazendo com técnicas de cirurgia uma mamã bonita. Então essa mulher passa a ter a possibilidade de que a mamãe dela seja totalmente removida. E aí depois a gente vai proporcionar a opção da reconstrução da mama, então assim Resumindo a sua pergunta imagina que a gente vai fazer uma relação entre a mama o volume da mama e o tamanho do tumor que a mulher Apresenta esta relação foi favorável.Eu posso deixar a mama dela se essa relação foi desse favorável, ou seja, vou remover o tumor e a lama vai ficar com aspecto ruim. Existem várias modalidades de mastectomia que devem ser selecionadas para cada tipo de paciente em cada situação.

Tem a chamada radical onde o cirurgião tirava toda a mama com a pele e o músculo que tem debaixo do da pele na verdade os músculos que o peitoral, além de retirar todos os tecidos que eu falei ele limpeza dos gânglios que ficavam aqui na região do tórax aqui na região do esterno aí com o tempo começaram a vi que não tinha necessidade de tirar os músculos.

Aí vem as más tectônicas chamadas de rádio de ficada, porque elas tiram a glândula mas não precisa tirar o músculo aí por volta de 1990 91, as pessoas começaram a achar que se a gente preservasse a pele da mão.

Retirando só o conteúdo a gente poderia dar segurança. Isso foi confirmado então surge o que a gente faz mastectomia conservadora. E aí as mastectomia conservadora a gente pode ter uma que eu tiro o bico da mama na região central da mama. A mastectomia preservadora de pele e mastectomia preservadora de pele e aréola são hoje o que a gente chama de mastectomia conservadora porque me permitem uma reconstrução mamária imediata com implante que seria mais simples de maneira

Quando o resultado do exame é benigno a chance de um futuro se tornar maligno?

Dependendo disso, vamos supor que sejam figura de um nódulo comum e tem muitas mulheres têm a chance de um fibroadenoma se tornar câncer é menor que 0 05 por cento não é bem baixinho.

Quando consultar um mastologista?

A gente recomenda que toda mulher desde o momento que a mama começa a crescer ela já pode consultar o mastologista porque porque ele vai tá lá a entender a sua mama a a saber como cuidar da mama a se tocar, né? O que a gente chama de auto-orientação, né? Aquela aquele auto-exame até pouco tempo atrás hoje a gente chama de auto-orientação então o mastologista vai seguir, essa moça é lógico que não tem necessidade de ter uma.

Qualquer mulher pode fazer a reconstrução mamária?

No Brasil, a reconstrução mamária é uma lei, então todas as mulheres que perdem a mama teoricamente tem o direito da reconstrução, porém, nem todas possuem condições clínicas para esse procedimento, então o médico precisa estar consciente da indicação, às vezes não pode fazer na hora mas sim depois de um certo tempo.

Qual a relação das cirurgias mamárias com a amamentação?

A amamentação depende da glândula mamária, e o tratamento oncológico remove bastante tecido, prejudicando a amamentação dependendo do tamanho da cirurgia. Se a gente falar de cirurgia estética, como colocação de silicone, pode ter uma complicação, mas normalmente não acontece nada. Vai depender da técnica que foi usada, por isso, recomendo que as mulheres sempre busquem profissionais habilitados e competentes.

Como funciona a reconstrução mamária?

Quando a mastectomia é conversadora e deixa a pele, é possível colocar uma prótese de silicone e fazer reconstrução com implantes mamários. Já se o tecido é retirado, é preciso encontrar a pele em outra região, seja da gordura da barriga, do músculo das costas e usar ou não uma prótese junto ao tecido para dar volume. Tudo vai depender da individualização de cada caso. De maneira geral, existem muitas alternativas para fazer a reconstrução.

Quando é usada a Oncoplastia?

Oncoplastia é utilizar técnicas de cirurgia plástica para tratar a mama da paciente. Esse procedimento pode ser realizado caso a relação do tumor com a mama for favorável, sendo possível que se faça uma cirurgia conservadora. Então opção é retirar o tumor e montar uma mama que pode ficar com aspecto mais bonito do que antes do tratamento.

Tem chances do câncer voltar mesmo após a cirurgia?

Sim, a eficácia do tratamento vai depender do momento que a paciente fez o diagnóstico, se ela fez precoce ou avançado, do tipo de tratamento, se a cirurgia foi adequada, com margens de segurança, se foi utilizado quimioterapia, hormonioterapia radioterapia, tudo feito de forma adequada no tempo ideal, então ela tem maior chance de cura ou controle. Mas, se alguma etapa desse tratamento não for bem feita ou o tumor estiver avançado, pode acontecer da doença voltar. Por isso a importância de acompanhar com o Mastologista, se isso acontecer, existem outras alternativas para o tratamento que vão ser apresentadas para a paciente.

Quais são as recomendações médicas após o tratamento?

Após o tratamento, o mastologista será um “maestro”, orientando a paciente a se cuidar para ter uma boa cicatrização, fazendo seguimento com exames, conduzindo a outros colegas médicos que também tratam do câncer, como é o caso do oncologista clínico, e do radioterapeuta. Todos precisam estar conectados para a paciente ser bem tratada, ela só vai ser considerada curada após passar por todos esses profissionais e eles deram sua parcela no tratamento. Pode ser que alguém fale que não vai precisar de quimioterapia, radioterapia, é importante que cada um avalie o caso , para que juntos cheguem a uma conclusão.

# ANEXOS

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

## AUTORIZAÇÃO

Eu GUSTAVO ZUCCA MATTHES,
abaixo assinado(a), autorizo Letícia Botelho, estudante do **Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto**, a utilizar as informações por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Reportagem Multiplataforma: A Vida Pós Mastectomia e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flavia Cortese Martelli.

Ribeirão Preto, 26 de NOVEMBRO de 2020.

Assinatura do entrevistado

Dr. Gustavo Zucca Matthes
Médico Mastologista
CRM 99747

UNAERP
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

CURSO DE
JORNALISMO

## AUTORIZAÇÃO

Eu Juliana de Oliveira Santos Silva, abaixo assinado(a), autorizo Letícia Botelho, estudante do **Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto**, a utilizar as informações por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Reportagem Multiplataforma: A Vida Pós Mastectomia e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flavia Cortese Martelli.

Ribeirão Preto, 09 de novembro de 2020.

Assinatura do entrevistado

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

**AUTORIZAÇÃO**

Pelo presente instrumento, eu Gisele Felicio, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Letícia Botelho, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Reportagem Multiplataforma: A Vida Pós Mastectomia e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flavia Cortese Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 06 de Novembro de 2020.

Assinatura: _____

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá
CURSO DE JORNALISMO

# A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu MARISLEI SANCHES PANOBIANCO, abaixo assinado(a), autorizo Letícia Botelho, estudante do **Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto**, a utilizar as informações por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Reportagem Multiplataforma: A Vida Pós Mastectomia e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flavia Cortese Martelli.

Ribeirão Preto, 30 de NOVEMBRO de 2020.

Assinatura do entrevistado

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

**AUTORIZAÇÃO**

Pelo presente instrumento, eu Letícia A. de Salles, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Letícia Botelho, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Reportagem Multiplataforma: A Vida Pós Mastectomia e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flavia Cortese Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 01 de novembro de 2020.

Assinatura: Letícia Salles.

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá
CURSO DE JORNALISMO

**AUTORIZAÇÃO**

Pelo presente instrumento, eu Fernanda Marçal, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Letícia Botelho, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Reportagem Multiplataforma: A Vida Pós Mastectomia e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flavia Cortese Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo e do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 25 de Novembro de 2020.

Assinatura: _____

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá
CURSO DE JORNALISMO

# AUTORIZAÇÃO

Eu Natália Belém de Almeida, abaixo assinado(a), autorizo Letícia Botelho, estudante do **Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto**, a utilizar as informações por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Reportagem Multiplataforma: A Vida Pós Mastectomia e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flavia Cortese Martelli.

Ribeirão Preto, 17 de Novembro de 2020.

Natália Belém de Almeida
Nutricionista
CRN-3 57823

Assinatura do entrevistado